



EUROPEAN NETWORK AGAINST RACISM

The voice of the anti-racist movement in Europe

Comunicado de Imprensa - ENAR

Plano Anti-racismo Europeu: um grande incentivo aos Estados Membros a melhor agir contra o racismo

Bruxelas, 18 de setembro de 2020 – O Plano Anti-Racismo Europeu publicado hoje pela Comissão Europeia traz pela primeira vez um reconhecimento à urgência ao combate do racismo estrutural dentro do alto escalão institucional à nível europeu. Esse plano propõe aos Estados Membros a desenvolver emergentemente melhores políticas públicas de luta contra o racismo e que relatem regularmente sobre esse assunto. Uma possível nova legislação sobre racismo nas forças de ordem será analisada dentro desse programa.

Este plano de ação surge após a ampla mobilização pública do Black Lives Matter e do movimento anti-racista em todo o mundo exigindo igualdade racial e justiça, e pedidos de longa data de organizações anti-racistas para uma ação da UE para combater o racismo através de uma estratégia mais holística e abrangente.

“Este é um momento revolucionário para a igualdade racial e justiça, e tem um potencial significativo para alcançar mudanças positivas para as pessoas racializadas na Europa”, disse Karen Taylor, Presidente da Rede Europeia contra o Racismo (ENAR). “As possibilidades abertas agora precisam ser preenchidas: é crucial que as medidas propostas sejam efetivamente executadas tanto pelas instituições da UE quanto pelos governos nacionais. Sem este compromisso, este plano ambicioso de ação permanecerá apenas letra morta em um pedaço de papel.”

A Rede Europeia contra o Racismo (ENAR) aplaude o facto de que, pela primeira vez, a UE reconhece explicitamente a existência de dimensões estruturais, institucionais e históricas do racismo na Europa e a necessidade de as abordar através de políticas abrangentes, holísticas e proativas. Esta é uma mudança importante do atual foco limitado no combate à discriminação racial entre indivíduos.

Há uma série de propostas positivas no plano de ação, alinhados com os pedidos anteriores da ENAR:

- A Comissão Europeia urge veementemente os governos nacionais a desenvolverem e a adotarem planos de ação nacionais contra o racismo e adotará diretivas comuns para a sua implementação.
- Propõe uma coleta consistente e aprimorada de dados sobre igualdade, desagregados por origem racial ou étnica, que são cruciais para descobrir e abordar as desigualdades estruturais existentes, garantindo ao mesmo tempo o devido respeito à privacidade.
- Identifica a necessidade de nova legislação potencial para lidar com o racismo nas forças de ordem.
- A Comissão Europeia assegurará que as políticas da UE, por ex. sobre migração, serviços digitais, IA, Green Deal, beneficiam a todos e não contribuem para mais desigualdades raciais.
- A Comissão Europeia tomará medidas concretas para melhorar a diversidade racial e a representação nas suas equipas e incentivará outras instituições da UE a fazerem o mesmo.

É encorajador que o plano preveja o fortalecimento da participação das organizações da sociedade civil que trabalham com grupos racializados para sua implementação. A participação significativa é essencial para garantir a legitimidade, apropriação e eficiência do plano. O coordenador anti-racismo da UE pode desempenhar um papel fundamental a este respeito.

No entanto, o plano poderia ser mais forte em medidas para enfrentar o policiamento racista e desproporcional, uma vez que a força de ordem desempenha um papel fundamental na manutenção e

promoção das desigualdades raciais na Europa. Deve haver mais foco na coleta de dados desagregados por origem racial ou étnica nas práticas de perfilagem etno-racial. Também é problemático que a perfilagem etno-racial seja apresentada como uma prática legítima, dados os inúmeros preocupantes dessa prática das forças policiais. As soluções propostas incluem orientação e treinamento de boas práticas, mas isso deve ir além e incluir fortes medidas de responsabilização. É também decepcionante que o plano não inclua medidas específicas para combater o racismo estrutural e as barreiras enfrentadas pelos migrantes na integração na Europa.

“Contamos com as instituições da UE e os governos nacionais como motores de mudanças positivas para garantir que alcancemos justiça e igualdade para todos. A ENAR e o movimento anti-racista permanecerão vigilantes para garantir que esses objetivos levem a uma ação e resultados reais”, disse Karen Taylor.

Para mais informações ou para marcar uma entrevista, contate:

Georgina Siklossy, Chefe de Comunicação e Imprensa da ENAR

Celular: +32 (0) 473 490 531 - Email: georgina@enar-eu.org - Web: www.enar-eu.org

Notas para os editores:

1. O plano de ação da UE contra o racismo publicado pela Comissão Europeia está disponível em: https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_20_1654
2. A Rede Europeia contra o Racismo (ENAR aisbl) opõe-se ao racismo e à discriminação e defende a igualdade e a solidariedade para todos na Europa. Conectamos ONGs anti-racistas locais e nacionais em toda a Europa e expressamos as preocupações das minorias étnicas e religiosas em debates políticos europeus e nacionais.